ELISAMARA RODRIGUES FERREIRA

DIVULGAÇÃO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte

2015

ELISAMARA RODRIGUES FERREIRA

DIVULGAÇÃO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título em Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Janice Henriques da Silva Amaral

Co-orientadora: Daniela Virgínia Vaz

Belo Horizonte

2015

À minha família

À memória de minha mãe pelo exemplo e incentivo.

RESUMO

O ingresso em uma Universidade Pública brasileira ainda tem sido considerado um objetivo quase inalcançável por diversos alunos do ensino médio. É surpreendente que muitos desses estudantes não saibam qual a conduta a ser tomada para ter acesso ao ensino superior, e até mesmo não possuam informações sobre a gratuidade das instituições de ensino superior, bem como a viabilização de auxílio financeiro para alunos com menor poder aquisitivo. Nesse contexto de escassez de informações aos alunos de ensino médio de escolas públicas, o projeto Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias (GEMTI) elaborou ações educativas que possibilitaram a troca de conhecimentos entre graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e estudantes de escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte. Para tanto foram utilizados recursos tais como: leitura de artigos científicos; encontros com a equipe; tecnologia audiovisual; diálogos e um questionário elaborado pela equipe. Com as intervenções, tornou-se perceptível a existência de uma lacuna no sistema de ensino, no qual muitos alunos não possuem o adequado conhecimento sobre o tema, o que poderia influenciar por exemplo o futuro profissional dos mesmos. Portanto, a equipe do GEMTI acredita que as ações extensionistas contribuíram positivamente para agregar novos conhecimentos e propiciar reflexões para os participantes e graduandos, colaborando para um melhor futuro profissional de ambos.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Ensino Superior. Divulgação. Formas de ingresso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 METODOLOGIA 9

3 RESULTADOS 11

5 DISCUSSÃO 16

6 CONCLUSÃO 17

REFERÊNCIAS 18

1 INTRODUÇÃO

As oportunidades de acesso ao ensino superior são ofertadas de forma muito variada durante todo histórico escolar do indivíduo[1]. As escolas particulares de elite buscam preparar seus alunos para ingressarem em uma conceituada Universidade pública, enquanto as escolas públicas dão pouca orientação e incentivo aos seus alunos[2]. Sparta e Gomes (2005), ao avaliarem alunos do ensino médio de escolas da região de Porto Alegre, constataram diferenças significativas entre alunos de escolas públicas e particulares quanto à importância atribuída ao ingresso na educação superior, obtendo-se uma frequência de escolha pelo vestibular de 77% e 95,4% para as escolas pública e particular, respectivamente[3].

Segundo Alvarenga *et al.* (2012), as escolas públicas não divulgam e nem despertam interesse nos alunos pelas Universidades, além de criarem uma cultura desmotivadora que leva os alunos a não tentarem o vestibular por acreditarem serem incapazes de concorrer com os alunos de escola particular[4]. Assim, para os alunos de escola pública, o acesso ao ensino superior não é entendido como processo natural de continuidade dos estudos[1]. É importante ressaltar, ainda, que a fase da vida na qual os jovens se encontram no ensino médio é um período conflitante, caracterizado pela diminuição do entusiasmo pelos estudos, acrescido de novos interesses, tais como o ingresso no mercado de trabalho[5]. A expansão no número de vagas do nível fundamental e médio não aboliu as dificuldades relacionadas à qualidade do ensino público[1]. Segundo Oliveira (2000) os alunos terão oito anos de escolarização, mas os níveis de conhecimento serão muito variáveis resultando em exclusão do acesso ao conhecimento[6]. Neste contexto, o acesso ao ensino superior no Brasil, tanto pela população de baixa renda quanto por alunos oriundos de escolas públicas, ocorre com muita dificuldade, representando um desafio a ser enfrentado[1,7]. Para que ocorra a democratização do ensino superior, é necessária a implementação de políticas que amplie e solidifique o ensino público em todos os níveis de escolarização[8].

O projeto Grupo de Estudantes que multiplicam e transformam ideias (GEMTI) trata-se de uma ação de extensão universitária, que tem como referência o conceito expresso no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades

Públicas Brasileiras (FORPROEX), realizado em 2012, que define como extensão universitária:

> ñum processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.ò[9]

Por meio de suas ações, o GEMTI propõe-se cumprir as cinco diretrizes descritas no FORPROEX: (1) interação dialógica: trata-se do diálogo e troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, superando o discurso de hegemonia acadêmica, criando uma aliança com organizações, setores e movimentos sociais. O conhecimento universitário não é apenas estendido à sociedade, buscando-se, também, interagir com a mesma e construir um conhecimento novo, que contribua para superar a desigualdade e exclusão social. Dessa forma, destaca-se a participação dos atores não universitários na produção e difusão do conhecimento, construindo uma sociedade mais justa, ética e democrática. (2) interdisciplinariedade e interprofissionalidade: busca a combinação da especialização, modelos, conceitos e metodologias oriundas das disciplinas e áreas do conhecimento com a construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais, e interprofissionais. (3) princípio constitucional da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: este princípio foi proposto às instituições brasileiras, no qual as atividades de extensão são mais efetivas quando vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e geração de conhecimento (pesquisa). (4) impacto na formação do estudante: esta diretriz possibilita a construção de um conhecimento sólido, com fusão entre a teoria e a prática. Nesse contexto, o estudante é colocado como protagonista de sua formação técnica ï obtendo competências necessárias à atuação profissional ï e de sua formação cidadã ï reconhecendo-se como agente de garantia de direitos, deveres e de transformação social[9,10].

Emerge-se assim um novo conceito de ñsala de aulaò não restrita ao espaço físico de ensino-aprendizado tradicional, mas estendendo-se a todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se aprende e se (re)constrói o processo histórico-social. Cria-se um novo eixo pedagógico entre estudante-professor-comunidade. As atividades de extensão universitária contribuem para formação do estudante por ampliar o universo de referência que estes ensejam e permitir contato direto com grandes questões contemporâneas, permitindo

enriquecimento da experiência em termos teóricos e metodológicos. Além disso, abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. (5) impacto e transformação social: reafirma que a extensão deve estabelecer a inter-relação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, com ações voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população, propiciando desenvolvimento social e regional, e que aprimorem as políticas públicas. Não só a sociedade deve ser impactada e transformada pela extensão, mas a Universidade Pública, enquanto parte da sociedade[9].

O projeto GEMTI foi criado em 2004, e ao longo desses 11 anos realizou ações educativas em saúde nas escolas de educação básica da região metropolitana de Belo Horizonte[11,12,13,14]. Durante algumas intervenções com alunos do ensino médio, os graduandos participantes constataram a falta de informação aos alunos de escolas públicas em relação à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A percepção do GEMTI sobre essa falta de informação foi evidenciada por meio de algumas perguntas do tipo ñcomo você conseguiu entrar na UFMG?ò, ñé muito caro estudar na UFMG?ò, ñse eu fizer o ENEM, como que a UFMG vai saber que eu quero estudar lá?ò. Levando-se em consideração todos esses questionamentos, a equipe do GEMTI decidiu criar uma intervenção que pudesse responder a essas perguntas, acreditando que a conscientização desses alunos possa despertar o interesse em ingressar em uma renomada instituição como a UFMG, além de transformá-los em multiplicadores de saberes. Outras instituições do país, tais como a Universidade de São Paulo (USP), por meio do programa ñProfissões na ESALQò[15] e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o programa ñUFSM Vai à Escolaò[16], têm desenvolvido projetos cujo objetivo é ampliar a visão de estudantes de escola pública quanto à Universidade, evidenciando que esta lacuna no sistema de ensino já foi observada por outras equipes[15, 16].

2 METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiência dos integrantes do GEMTI, em suas intervenções denominada ñApresentando a UFMGò, desenvolvidas no ano de 2013 para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Belo Horizonte, e para alunos do ensino médio de uma escola do Município de Contagem-MG (região metropolitana de Belo Horizonte-MG) e uma escola estadual do município de Belo Horizonte-MG; em 2014 a intervenção ocorreu em uma escola do município de Belo Horizonte-MG. A fundamentação teórica para o desenvolvimento das intervenções foi realizada por meio de leitura de artigos científicos selecionados nas bases de dados Lilacs e SciELO; leitura de *sites* especializados; materiais jornalísticos impressos e eletrônicos, além de reuniões para discussão sobre o tema e elaboração da metodologia.

As intervenções priorizaram a divulgação e esclarecimentos sobre a ampla opção de cursos de graduação e técnicos ofertados; o sistema de cotas adotado pela Universidade; a forma de ingresso; quantidade de candidatos/vaga em alguns cursos de graduação, desde os mais concorridos até os de menor concorrência; os bons salários oferecidos à quem faz curso técnico; a assistência aos alunos oferecida pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) da Universidade; além de apresentação de fotos das instalações da UFMG, do ônibus de circulação interna e do Clube Esportivo Universitário (CEU).

Cada ação extensionista teve duração de 50 minutos, em média, sendo dividida em duas partes, a primeira compreendeu a exposição do conteúdo pela equipe e a segunda destinou-se à discussão com a participação dos grupos de alunos. Como material didático-pedagógico foram utilizados recursos audiovisuais. Os questionamentos e os relatos pessoais dos próprios graduandos do GEMTI, que cursaram a educação básica das escolas públicas participantes do projeto, enriqueceram de forma expressiva o momento de discussão. Durante as intervenções, os graduandos incentivaram envolvimento direto dos alunos, favorecendo o processo de compartilhamento de informações, ou seja, a criação e a capacitação de multiplicadores de ideias sobre o tema.

Nas intervenções de 2014, foi aplicado um questionário aos alunos para levantamento de dados quantitativos e qualitativos referentes ao conhecimento e

interesse prévio dos estudantes a respeito das Universidades Públicas. O questionário apresentou as seguintes perguntas: (1) Você conhece a UFMG?; (2) Se conhece, por qual meio você conheceu a UFMG?; (3) Você sabe como ingressar (estudar) na UFMG?; (4) Você já pensou em estudar na UFMG?; (5) Você acha que estudar na UFMG é muito difícil para um aluno de escola pública?; (6) Você acha que a UFMG cobra mensalidade?

O projeto inicial foi elaborado segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde).

3 RESULTADOS

As ações extensionistas do GEMTI sobre o tema ñApresentando a UFMGò foram realizadas para um total de 273 alunos matriculados em escolas públicas de Belo Horizonte e região metropolitana. No ano de 2013, as ações englobaram o envolvimento de 85 estudantes do terceiro ano do ensino médio em duas escolas estaduais localizadas nos municípios de Contagem ï MG (Bairro Eldorado) e Belo Horizonte (Bairro Barreiro), e 60 estudantes do EJA e turma floração do município de Belo Horizonte. Em 2014, foram contemplados 128 escolares do ensino médio em uma escola estadual do município de Belo Horizonte.

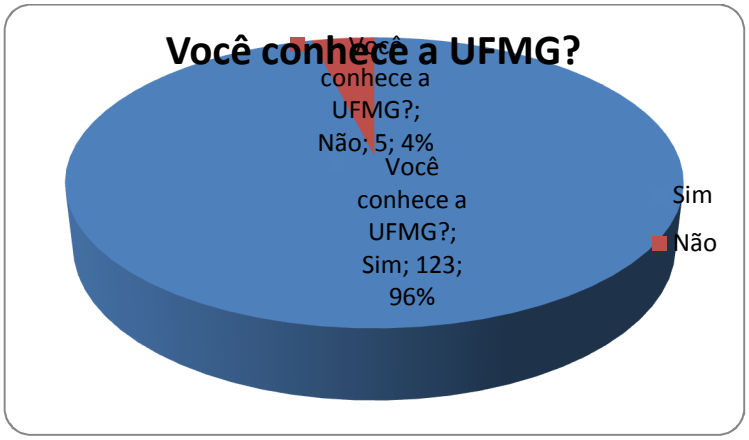
Como abordagem inicial em todas as intervenções, direcionou-se aos alunos uma pergunta sobre a pretensão de algum dia prestar vestibular ou fazer algum curso técnico. Em todas as turmas, apenas uma minoria afirmou ter este interesse. O restante apresentou as seguintes justificativas: a necessidade de trabalhar para contribuir na renda familiar; o fato de se julgar incapaz de ser aprovado; desconhecimento do período de inscrição; a falta de informação sobre a maneira de se ingressar na Universidade pública; ou não considerar importante realizar um curso profissionalizante. De modo interessante, a realização destas perguntas, possibilitou uma discussão que culminou no relato de um maior número de alunos interessados em fazer um curso superior em uma Universidade pública.

Após essa discussão iniciou-se uma palestra expositiva com a lista dos cursos oferecidos pela UFMG e a relação candidato/vaga, uma breve descrição de alguns cursos técnicos ofertados pela UFMG por meio de parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), um fluxograma para esclarecimento do sistema de cotas adotado pela UFMG, explicações sobre a substituição do vestibular pelo exame nacional do ensino médio (ENEM) e sobre seleção dos aprovados acontecer por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), informações básicas sobre o auxílio estudantil oferecido pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), fotos das instalações do campus Pampulha e dos eventos artísticos e culturais que ocorrem no campus. Durante toda apresentação foi permitido que os alunos fizessem questionamentos em relação ao conteúdo apresentado.

Em um próximo momento os graduandos contaram seus relatos pessoais sobre o ingresso na Universidade e permitiram novamente que os alunos expressassem suas opiniões e manifestassem suas dúvidas. Esse momento contribuiu imensamente para a troca de conhecimento entre graduandos e estudantes, produzindo um espaço de dialogo em que a Universidade vai a escola não somente para ensinar, mas também para aprender e por meio desse aprendizado desenvolver estratégias que torne a Universidade relevante para a sociedade.

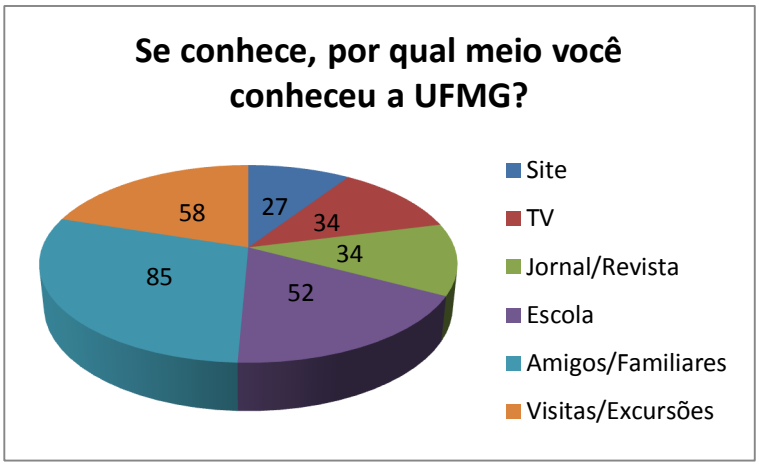
Durante as intervenções realizadas no ano de 2014 com 128 alunos do terceiro ano do ensino médio, foi realizada a aplicação de um questionário, e por meio deste observou-se que 96% dos alunos disseram conhecer a UFMG. A equipe acredita que esse resultado pode ser devido ao fato da escola localizar-se muito próximo ao Campus Pampulha da UFMG (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 ï Você conhece a UFMG?



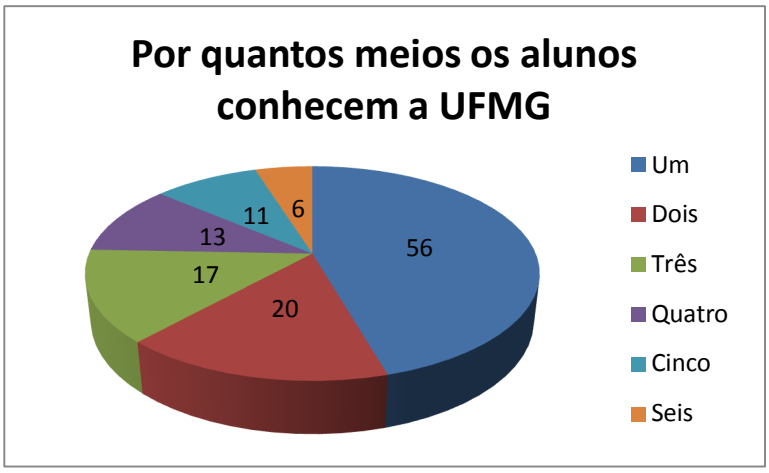
Ao serem perguntados por qual meio eles conheciam a UFMG, 66% disseram que por amigos/familiares, representando o meio mais comum, seguido pelas visitas/excursões da escola. Apesar de se tratar de uma faixa etária que, culturalmente, tem grande interesse por meios virtuais, surpreendentemente o *site* foi o meio menos comum pelo qual os escolares conheciam a UFMG, apenas 27 alunos (21%) (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 ï Se conhece, por qual meio você conheceu a UFMG?



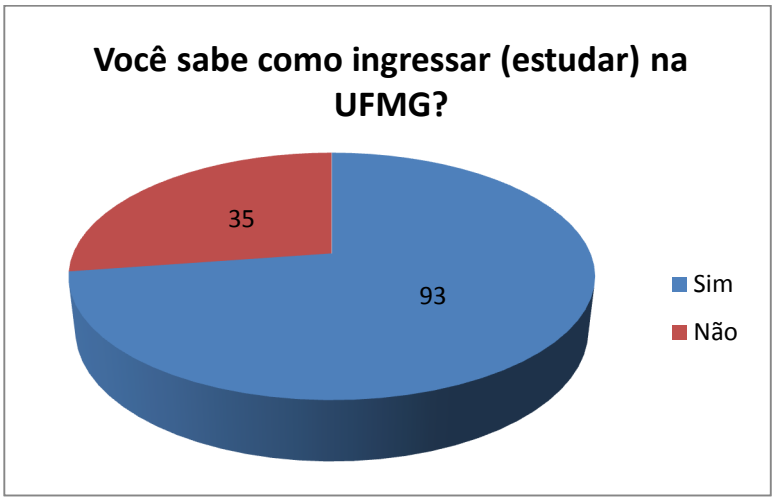
Ao se avaliar por quantos meios os alunos conheciam a UFMG, a maioria citou por apenas um ou dois meios, totalizando 59%. Enquanto apenas 4% relatou conhecer a UFMG pelos seis meios perguntados (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 ï Por quantos meios os alunos conhecem a UFMG



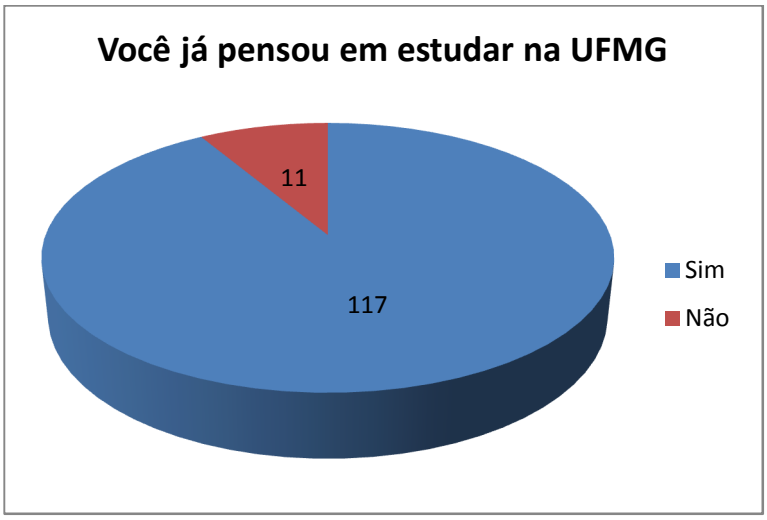
Quanto à pergunta sobre como ingressar na UFMG, 72% dos alunos relataram saber. Dos cinco alunos que disseram não conhecer a referida Universidade três sabiam como ingressar na mesma. Dos 123 que disseram conhecer a instituição pública de ensino superior, 93 relataram que sabiam como ingressar (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 ï Você sabe como ingressar (estudar) na UFMG?



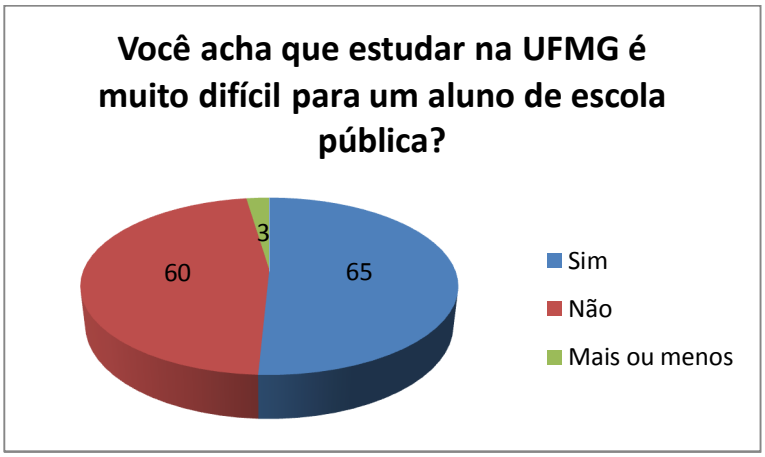
Sobre a intenção de estudar na UFMG, 91% dos alunos mencionaram ter interesse em ingressar na instituição. Cinco disseram não a conhecer e três disseram que não pensaram em estudar nela (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 ï Você já pensou em estudar na UFMG?



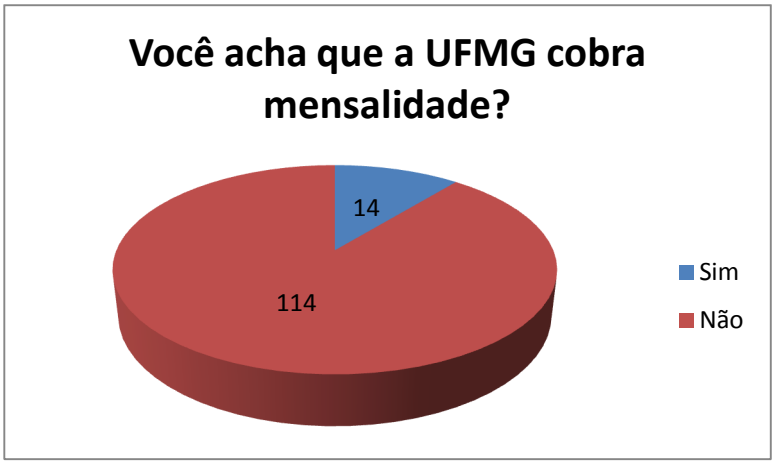
Em relação à dificuldade de estudar na Universidade, 50% dos alunos consideraram ser difícil para um aluno de escola pública estudar na UFMG. Dos cinco alunos que disseram não conhecer a UFMG, todos mencionaram que é difícil estudar na mesma. Três alunos disseram ser mais ou menos (GRÁFICO 6).

Gráfico 6 ï Você acha que estudar na UFMG é muito difícil para um aluno de escola pública?



A respeito da mensalidade, 89% dos alunos sabem que a UFMG não cobra mensalidade. Dos cinco que disseram não conhecer a instituição, dois achavam que a mensalidade era cobrada. Além desses, outros 12 alunos, que disseram conhecer a UFMG, pensavam que a instituição era paga (GRÁFICO 7).

Gráfico 7 ï Você acha que a UFMG cobra mensalidade?



5 DISCUSSÃO

Em 2012, apenas 34% dos cursos de graduação eram ofertados por Universidades públicas, e dos 7.037.688 alunos matriculados nesses cursos, apenas 1.897.376 pertenciam à Universidades públicas[17]. Portanto, apenas 26,96% das matrículas efetuadas eram referentes às Instituições Federais. Inúmeros fatores podem ser relatados para a existência desse quadro, dentre eles a escassez de informações dos estudantes de ensino médio a respeito da Universidade pública em que a gratuidade não se restringe à mensalidade, como também à moradia e à alimentação de alunos com dificuldade de pagar uma Universidade particular[18].

Por meio dos dados adquiridos pelos questionários fica explícito que o conhecimento de informações básicas sobre a UFMG, bem como a forma de ingresso, ainda é deficitário nas escolas públicas de Minas Gerais, principalmente considerando o fato da escola localizar-se geograficamente próxima à UFMG, destacando-se a importância do projeto. Ainda mais, evidencia-se a necessidade da promoção de atividades oriundas de Universidades Públicas diretamente nas escolas públicas, a fim de incentivar os seus alunos a ingressarem nas instituições públicas de ensino superior. Fica claro, portanto, a relevância inquestionável quanto à criação e manutenção de programas de extensão que aproximem a Universidade de escolas públicas. Desse modo, acreditamos que a iniciativa do projeto GEMTI, idealizado pela UFMG, contribui com troca de conhecimentos relevantes acerca desse assunto.

6 CONCLUSÃO

É válido destacar que as intervenções realizadas tiveram grande receptividade pelos diretores, professores e alunos. Conceitos como responsabilidade social, cidadania e valorização das próprias oportunidades foram evidenciados durante as ações de troca de experiências entre os alunos, acadêmicos, professores e diretores.

Além do mais, a oportunidade de atender a uma demanda da comunidade por meio de uma relação igualitária entre educando e educador proporcionou uma experiência única entre ambos, despertando o interesse dos alunos em dar continuidade aos estudos em uma instituição pública de ensino superior, além de revelar os pensamentos destes em relação ao universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

1 ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira Educ.,** v.11, n. 32, p. 226-237, 2006. ISSN 1413-2478. [online].

2 ORTEGA, E.M.V. O Ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional.** São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 23, p. 153-176, jan./jun. 2001.

3 SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional,** v. 6, n. 2, p. 45 ï 53, 2005.

4 ALVARENGA, C. F. *et al*. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2012.

5 KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa,** v. 41, n.144, set./dez. 2011.

6 OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Reformas Educativas no Brasil na Década de 90. In: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Orgs.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 77-94.

7 SILVA, S.S. **Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtém êxito numa universidade pública.** Programa de pós-graduação em educação. Núcleo de estudos e pesquisas em ensino e formação docente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

8 ARAUJO, Luciana Rodrigues de. **Desafios e dificuldades dos jovens das classes populares no ensino superior público.** Monografia - Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012.

9 FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, maio 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: maio 2014.

10 VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 5, n. 8, fev. 2001. ISSN 1807-5762. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832001000100009>.

11 SILVA, A. V. M. *et al*. GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias, Promoção da saúde no cenário da educação. **Caderno de artigos**, p. 78-82, 2012.

12 SILVA, A. V. M. *et al.* GEMTI ï Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias : A prática do ensino por meio da promoção da saúde em escola do município de Nova Lima. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v. 6, n. 2, p. 43-49, mai./ago. 2011.

13 SILVA, A. V. M. *et al.* GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: a prática do ensino por meio da promoção da saúde. **Caderno de artigos**, p. 54-58, 2010.

14 SILVA, A. V. M. *et al*. GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias**. Caderno de artigos**, p. 69-71, 2009.